

## CARACTERÍSTICAS DO TREINAMENTO DE ESTUDANTES NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

Cell Regina da Silva Noca \*  
Sandra Regina de A. Gonzaga Brandão Tavares \*  
Maria Romana Friedlander \*\*  
Eveline Schvartz \*

NOCA, C.R. da S.; TAVARES, S.R. de A.G.B.; FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E.  
Características do treinamento de estudantes no laboratório de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 19(2):145-152, 1985.

*As autoras descrevem os resultados de um levantamento realizado em laboratório de enfermagem (LE), com a finalidade de verificar algumas características de treinamento de estudantes para a aquisição de habilidades psicomotoras. Os alunos responderam a um questionário com questões versando sobre a motivação para o uso do LE, preferências quanto à companhia para o treinamento, à orientação, à forma de simular o cliente, ao auxílio provido por aluno monitor, às fases dos procedimentos treinados e ao êxito alcançado.*

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

O treinamento das habilidades psicomotoras de enfermagem pode contar com um valioso recurso instrucional: o laboratório de enfermagem ou laboratório de artes ou sala de técnica. A situação simulada, provida por esse recurso, que permite ao estudante experimentar, testar, repetir, errar e corrigir, facilita o manuseio de todo o equipamento com liberdade, não sobrecarrega o estudante com a responsabilidade trazida pela presença do cliente e não exige o acompanhamento e a orientação direta de professores.

Esses e outros argumentos são usados por autores que defendem o laboratório de enfermagem como um valioso recurso para o treinamento de habilidades caracterizadas pelo componente psicomotor<sup>2,3,4,5,7</sup>.

GRIGSBY & SMITH<sup>6</sup> têm levantado as questões que envolvem aspectos relacionados à aprendizagem, bem como aqueles implícitos no fato de expor o cliente a riscos e desconfortos desnecessários (MEC/DAU, 1979)<sup>1</sup>.

\* Aluna-monitor da disciplina **Fundamentos de Enfermagem** da Escola de Enfermagem da USP.

\*\* Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Fundamentos de Enfermagem**, em exercício na Universidade Estadual de Campinas.

Assim, parece de grande utilidade todo o estudo que contribua para esclarecer como se processa a aprendizagem do estudante intra-laboratório.

Nesse sentido, decidiu-se proceder a um pequeno levantamento para verificação de algumas características ligadas ao treinamento dos estudantes que utilizam o laboratório de enfermagem em seu período livre de aulas e tarefas obrigatórias.

O Laboratório de Enfermagem (LE) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo permanece aberto nos horários de almoço e após o período diário de aulas, com a finalidade de permitir que o estudante tenha a oportunidade de desenvolver as aptidões psicomotoras de acordo com suas necessidades particulares de aprendizagem.

Esse laboratório, além de contar com uma funcionária responsável pela manutenção e controle do material, também conta com a atuação de alunos-monitores de turmas mais avançadas para auxiliar e orientar os estudantes.

O uso do LE dá-se principalmente nas primeiras disciplinas do curso, quando os estudantes devem iniciar a aprendizagem dos procedimentos básicos de enfermagem e, conseqüentemente, também vão contactar seus primeiros clientes.

O presente levantamento foi desenvolvido no período de março a junho de 1983, com os estudantes matriculados na disciplina Fundamentos de Enfermagem. Além das aulas e demonstrações programadas, os alunos poderiam freqüentar o LE em seus períodos livres.

Para tanto foi utilizado um questionário preenchido por aqueles que fizeram uso desse espaço.

Os referidos questionários versaram sobre questões relacionadas: 1) aos motivos que levaram os estudantes a utilizarem o LE; 2) à companhia preferida para o treinamento; 3) às fontes da orientação desse treinamento; 4) à forma de simular o paciente; 5) à necessidade de auxílio do aluno-monitor; 6) às fases dos procedimentos que foram treinadas; 7) ao êxito alcançado no treinamento.

No referido período, 65 estudantes freqüentaram o LE e cada um aí compareceu cerca de 3,5 vezes em média.

Tentou-se que o estudante respondesse a um questionário, todas as vezes que comparecesse ao LE; contudo, tal não se deu, e os que o fizeram deixaram muitas lacunas e questões em branco ou respondidas de forma incompreensível; assim, optou-se por trabalhar com cada resposta oferecida pelo estudante, individualmente, a cada questão proposta; dessa forma, computou-se um total de 503 respostas.

No quadro nº 1 expõe-se a distribuição dessas respostas pelas diversas questões propostas e pelas classes de respostas oferecidas.

QUADRO N° 1 — Número e porcentagem das respostas oferecidas pelos estudantes pelas questões propostas.

Questões Propostas	Respostas dadas pelos Estudantes	
	N°	%
1. Quanto aos motivos do uso do LE:		
— percepção pessoal da falta de habilidade .....	37	38,0
— medo de enfrentar a situação real sem a devida segurança .....	26	27,4
— estímulo provido pelo docente .....	23	24,2
— curiosidade pelo equipamento .....	9	9,5
Total .....	95	100,0
2. Quanto à companhia para treinamento:		
— treinar sozinho .....	15	22,4
— na companhia de um colega .....	30	44,8
— com um grupo de colegas .....	18	26,8
— com o aluno-monitor .....	4	6,0
Total .....	67	100,0
3. Em relação às fontes da orientação desse treinamento:		
— orientado pelos apontamentos de aula e textos .....	52	60,0
— sob a orientação do professor ou monitor .....	18	21,0
— sob a orientação do roteiro auto-instrucional .....	6	7,0
— sem nenhuma orientação específica .....	10	11,0
Total .....	86	100,0
4. Quanto à simulação do paciente:		
— manequim .....	16	31,4
— colega .....	29	56,8
— nenhum dos dois .....	5	9,8
Total .....	51	100,0
5. Quanto à necessidade de auxílio do monitor:		
— não precisou solicitar o monitor .....	8	14,0
— necessitou apenas para a orientação inicial .....	34	59,7
— sentiu necessidade da orientação freqüente do monitor .....	15	26,3
Total .....	57	100,0
6. Quanto às fases dos procedimentos que foram treinadas:		
— preparo do paciente .....	9	9,9
— preparo do ambiente .....	18	19,8
— preparo do material .....	29	31,9
— execução propriamente dita .....	35	38,4
Total .....	91	100,0
7. Quanto ao êxito alcançado no treinamento:		
— êxito na primeira tentativa .....	32	57,2
— êxito após duas tentativas .....	14	25,0
— êxito após mais de duas tentativas .....	10	17,8
Total .....	56	100,0

Alguns comentários consideram-se de valor para a análise e interpretação desses resultados.

Se a maioria dos estudantes utilizou o laboratório por ter percebido sua deficiência na habilidade necessária à execução segura dos procedimentos, não há dúvida que o estímulo provido pelo docente e o medo de enfrentar a situação real sem segurança são fortes fontes de motivação.

O estudante de enfermagem que vai iniciar a prática em situação real, na maioria das vezes em ambiente hospitalar, demonstra grande ansiedade, o que mostra percepção da falta de habilidade e medo de enfrentar a situação real.

Da mesma forma, o estímulo provido pelo docente por meio de cobranças ou sugestões de treinamento motivam o estudante a utilizar o laboratório de enfermagem.

Pelo quadro apresentado nota-se significativa preferência pelo treinamento em dupla, pois, essa forma, talvez haja oportunidade de auto e hetero-avaliação imediata e maior facilidade em harmonizar o ritmo de aprendizagem. O treinamento, quando sozinho, impede a troca de opiniões e a hetero-avaliação, enquanto a aprendizagem com um grupo de colegas dificulta a sincronização entre os diferentes ritmos de aprendizagem próprios de cada estudante.

Em relação à orientação desse treinamento, parece que os apontamentos colhidos durante as demonstrações em classe ou os textos básicos, são considerados suficientes na maioria das vezes. Questiona-se o motivo de somente 21% preferir orientação de professores ou monitores; será que não a consideram necessária? O docente intimida o aluno? É necessário destacar que os roteiros auto-instrucionais eram em pequeno número e só existiam para cateterismo vesical, lavagem das mãos, abertura de pacotes esterilizados, calçamento de luvas esterilizadas, enteroclisma e arrumação de cama.

Destaca-se, por sua vez, a preferência dos alunos em usarem o colega para simular o paciente, o que é explicado pelos próprios estudantes por aquele ser mais parecido com a realidade do que o manequim, além desta semelhança, os estudantes alegaram que existem procedimentos para cujo treinamento o manequim não apresenta condições, tal como a coleta de sangue para exame; optaram pelo manequim quando não havia condições de usar o colega, como por exemplo, no treinamento de enteroclisma, sondagem vesical e outros.

Percebeu-se, também, que a solicitação ao monitor é freqüente para a orientação inicial, mas são poucos os estudantes que solicitam o constante auxílio do monitor. Talvez exista uma relação entre complexidade do procedimento e freqüência dessas solicitações.

Verificou-se que a fase do procedimento menos treinada foi a do preparo do cliente. Tal resultado era esperado, tendo em vista que esta

é uma etapa altamente individual para cada cliente e, portanto, característica da aprendizagem de campo; só em situação real poder-se-á desenvolver o relacionamento entre o estudante de enfermagem e seu cliente. Os próprios alunos indicam que o fato da situação simulada não permitir o estabelecimento de uma relação impossibilita o treinamento dessa fase. Neste caso, o uso do laboratório de enfermagem pode levar o estudante a estereotipar o preparo do cliente e a transformar em rotina a ação do futuro enfermeiro.

Por fim, constatou-se que os estudantes alcançam, na maioria das vezes, êxito na primeira tentativa de treinamento, percebendo-se, portanto, mais aptos para enfrentar a situação real. Os retornos do estudante ao LE são possivelmente, para treinar procedimentos diferentes.

### CONCLUSÕES

Este levantamento, além de limitado em seu conteúdo, também não abrangeu ampla população e, assim, não pode ser considerado definitivo; outros semelhantes e abordando o assunto com maior amplitude poderiam ser realizados; contudo, os resultados sugerem que os alunos estudados, em número significativo, parecem: 1) ser motivados pela auto percepção da falta de habilidade; 2) preferir frequentar o laboratório de enfermagem na companhia de um colega; 3) preferir os apontamentos de aula ou textos para orientá-los no treinamento em situação simulada; 4) preferir treinar técnicas no colega, a usar o manequim, como substituto do cliente; 5) necessitar do auxílio do aluno-monitor para a orientação inicial; 6) preferir treinar especificamente o que se refere ao preparo do material ao invés da execução propriamente dita dos procedimentos; e 7) alcançar êxito após a primeira tentativa de treinamento.

Estas conclusões poderão ser utilizadas como subsídios para os docentes planejarem o ensino dos procedimentos básicos, utilizando o laboratório de enfermagem como recurso instrucional.

O docente, ao planejar o seu trabalho, deve optar por estratégias e técnicas de ensino acessíveis e efetivas. O laboratório de enfermagem pode ser recomendado como um recurso que oferece algumas vantagens, se adequadamente usado para alcançar objetivos bem delineados.

NOCA, C.R. da S.; TAVARES, S.R. de A.G.B.; FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E.  
The used of the nursing laboratory by nursing students. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 19(2):145-151, 1985.

*The authors describe the results of a small survey of the students' training for in the Nursing Laboratory of the School of Nursing the improvment of their psychomotor hability classroom laboratory.*

*The students answered questions on the motivation for the use of the Laboratory, preferences for training alone or with classmates and for using the doll or a classmate to simulate the patient, the monitoring of a senior student, the bibliography used and the procedures selected for training.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Departamento de Assuntos Universitários. **O desenvolvimento de ensino superior de enfermagem no Brasil**. 1979.
2. BUTTERFIELD, S.E. In defense of the demonstration room. *Int. Nurs. Rev.* 15-20, 30-01-81.
3. CREATIVE use of the laboratory. *The Lamp*, Sidney, 32(8):34-6, Aug. 1975.
4. ELLIOT, R. et alii. Psychomotor skill acquisition. *Can. Nurse*, Ottawa, 78(3):25-7, Mar. 1982.
5. FRIEDLANDER, M.R. O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem: comparação entre dois métodos de instrução. São Paulo, 1984. (Dissertação de Mestrado — Escola de Enfermagem da USP).
6. GRIGSBY, K. & SMITH, S. Teaching basic nursing skills in a new curriculum. *J. Nurs. Educ.*, Thorofare, 16(3):17-21, Mar. 1977.
7. INFANTE, M.S. Toward effective and efficient use of clinical laboratory. *Nurse Educ.*, Wakefield, 1981.

## ANEXO

### QUESTIONARIO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DOS ESTUDANTES PARA O TREINAMENTO NO LABORATORIO DE ENFERMAGEM

**Orientação:** Sempre que usar o laboratório de enfermagem (LE), colabore conosco, respondendo a este questionário.

- 1 — Qual o principal motivo que o levou a usar o LE para o treinamento dessa(s) atividade(s) ?
  - a) percepção pessoal da falta de conhecimento;
  - b) curiosidade pelo equipamento;
  - c) estímulo provido pelo docente;
  - d) medo de enfrentar a situação real (ambiente hospitalar ou outro) sem a devida segurança;
  - e) outro motivo.
- 2 — Em relação à forma de treinar, você treinou essa atividade:
  - a) sozinho;
  - b) com um colega;
  - c) com um grupo de colegas;
  - d) outra forma.
- 3 — Descreva as condições ambientais que você encontrou no momento em que desenvolvia a(s) sua(s) atividade(s) em relação a:
  - a) luz (suficiente, insuficiente, excessiva);
  - b) ruído (pouco, razoável, excessivo);
  - c) número de pessoas presentes no LE (poucas, suficientes, em excesso).
- 4 — Descreva as condições ambientais que você considera apropriadas para o treinamento dessa(s) atividade(s) em relação a:
  - a) luz (natural, artificial, a quantidade existente, em maior ou menor quantidade);
  - b) ruído (silêncio, em quantidade média, muito ruído);
  - c) número de pessoas que usam o LE ao mesmo tempo que você (o nº máximo que o LE comporta para o treinamento dessa atividade).
- 5 — Em relação ao método de treinamento dessa(s) atividade(s), você preferiu:
  - a) treinar com o roteiro auto-instrucional;
  - b) treinar com os apontamentos de aula;
  - c) treinar sem material de orientação;
  - d) outro método de treinamento.
- 6 — No treinamento dessa(s) atividade(s), você preferiu:
  - a) usar o manequim como cobaia;
  - b) usar o colega como cobaia;
  - c) não usar qualquer dos dois;
  - d) outro meio similar.

- 7 — Em relação ao auxílio prestado pelo monitor:
- a) você não precisou solicitar a presença do monitor;
  - b) você a solicitou apenas uma vez, para a orientação inicial;
  - c) você precisou da orientação constante do monitor;
  - d) não havia monitor no horário que você usou o LE;
  - e) outra alternativa.
- 8 — Em relação ao andamento do treinamento dessa(s) atividade(s) treinada(s), cheque as fases que treinou:
- a) preparo do paciente;
  - b) preparo do ambiente;
  - c) preparo do material;
  - d) execução propriamente dita.
- 9 — Em relação ao êxito na atividade treinada, você conseguiu:
- a) êxito na primeira tentativa;
  - b) êxito após duas tentativas;
  - c) êxito após mais de duas tentativas;
  - d) não conseguiu êxito;
  - e) outras alternativas.